Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Artigo

PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL
THE ROLE OF NURSING IN THE PREVENTION OF CERVICAL CANCER.

Ivânio José de Moura[1]
Elicarlos Marques Nunes[2]
Sheila da Costa Rodigues [3]
Juliane de Oliveira C. Nobrega[4]

RESUMO - O câncer do colo uterino é uma neoplasia que se evolui lentamente, um grande problema de saúde pública. Objetivou-se descrever o papel da Enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero. Este estudo se baseia em uma revisão de literatura descritiva. A busca por referências foi realizada em bases eletrônicas de dados, sites especializados da área, Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), estudos realizados na biblioteca das Faculdades Integradas de Patos – FIP, no município de Patos - PB, incluindo artigos, revistas, livros, e outros instrumentos. Os resultados nos mostraram que o enfermeiro é quem irá organizar a assistência na prevenção a esta patologia, incentivando e criando estratégias para abordagem à mulher, coletando dados, organizando planos específicos, além de criar vínculos entre profissional e cliente. Nesse sentido, foi visto o papel fundamental que a Enfermagem tem no controle dessa patologia.

Descritores: Enfermagem. Neoplasia. Papanicolau.

ABSTRACT - Cervical cancer is a malignancy that evolves slowly, an great public health problem. The objective of describing the role of Nursing in the prevention of cervical cancer. This study is based on a review of descriptive literature. Where the search for references was held in electronic data bases, specialized sites of the area, Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), studies conducted in the library of the Faculdades Integradas de Patos-FIP, in the city of Patos-PB, including articles, magazines, books, and other instruments. The results showed us that the nurse is who will arrange for

[1] Acadêmico do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[2] Mestre em saúde pública pela UEPB e docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[3] Mestre docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[4] Mestre docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

assistance in preventing this pathology, encouraging and creating strategies to approach the woman, collecting data, organizing specific plans, in addition to creating links between professional and client. In this sense, was the fundamental role that nursing is in control of this pathology.

Keywords: Nursing. Neoplasia. Pap Smear.

INTRODUÇÃO.

O câncer do colo do útero (CCU) ou câncer cervical (CA) vem sendo considerado um dos maiores problemas de saúde pública, que atinge as mulheres em todas as camadas sociais e de todas as regiões do país e do mundo. É o terceiro tumor mais frequente na população feminina, é a quarta causa de morte em mulheres no Brasil, perdendo só para o câncer de mama e o do colo retal (INCA, 2014). Há décadas vem sendo alvo de atenção da comunidade cientifica por sua elevada taxa de mortalidade entre a população feminina.

Esse tipo de câncer cervical relaciona-se ao perfil epidemiológico das mulheres e a frequência dos fatores de risco, sobre tudo; atualmente os estudos têm relacionado o desenvolvimento do câncer uterino ao comportamento sexual das mulheres, a transmissão de agentes infecciosos como o papiloma vírus humano (HPV), considerado pela a Organização mundial de saúde (OMS) como o principal fator de risco para a doença, já que ele aparece em quase 90% dos casos de câncer de colo de útero.

Outros fatores como, tabagismo, múltiplos parceiros, início precoce das atividades sexuais, condições de higiene e alimentação, também têm sido associados ao surgimento da doença, com o crescimento populacional acelerado o envelhecimento tem também contribuído para o aumento da incidência de câncer no mundo, já que o impacto global desta doença mais que dobrou nos últimos 30 anos, e tem atingido mulheres de 25 a 59 anos de vida (BRASIL, 2010).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Considerando que o enfermeiro na Estratégia da Saúde da família (ESF) atua diretamente na assistência visando à prevenção de doenças, sobre tudo a assistência à mulher, principalmente na prevenção de doenças ginecológicas. Ao enfermeiro atribui também à realização de consultas bem como de exames de forma humanizada e integralizada orientando cada procedimento ao longo do atendimento, e nos casos de alterações patológicas encaminhá-las ao serviço especializado para melhor diagnostico e tratamento. A prevenção ainda é a melhor forma de se cuidar, e com o exame preventivo ginecológico (Papanicolau) que reduz em cerca de 70% da mortalidade por esta neoplasia, ajudará no diagnostico a essa patologia tão temida as mulheres.

Dentro deste contexto Parede *et. al*. (2008). Explicam que o enfermeiro exerce papel fundamental e essencial dentro das equipes de ESF e no âmbito particular, sua conduta ao longo do atendimento pode ser um fator determinante na assistência prestada à mulher. A consulta de enfermagem surge como uma estratégia assistencial que busca um cuidado integral e ampliada da história de vida da paciente, visando um diagnóstico precoce e dando assim uma melhor qualidade de vida a mulher.

O câncer do colo do útero é uma doença de evolução lenta e por isto tem uma das mais altas chances de prevenção e cura, que chega até 100% dos casos quando diagnosticado precocemente, sendo por isto possível porque essa patologia tem fase pré-clínica longa e o exame para detecção precoce eficiente de baixo custo, e de fácil realização e grande aceitabilidade tanto pela população, quanto pelos os profissionais de saúde. O exame é realizado a nível ambulatorial e não provoca dor (GREENWOOD; MACHADO; SAMPAIO, 2006).

Esse diagnóstico sendo positivo leva a mulher a mudanças biológicas, sociais, espirituais e familiares, e com isso, o profissional de Enfermagem tem um papel importante neste momento de aflição, auxiliando a família e a paciente/cliente nas devidas orientações para o decorrer do tratamento, e possíveis problemas de adaptação que a terapia possa causar. Vimos que, de acordo com a literatura, percebe-se que o câncer

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

cervical se trata de um problema de saúde pública, que ainda existe vários casos de câncer cervical no Brasil e no Mundo.

A saúde da mulher foi incorporada na política nacional, nas primeiras décadas do século XX, ao longo da década de 1980, o Ministério da Saúde propôs diretrizes para a humanização e qualidade no atendimento, com foco voltado a prevenção e diagnóstico precoce do câncer cervical.

Em 1984 foi lançado o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, que propunha o cuidado para além da tradicional atenção ao ciclo gravídico-puerperal. Como também a detecção e a prevenção dos cânceres do colo do útero e da mama. Em setembro de 1995, o Ministério da Saúde reconheceu a necessidade de um programa de âmbito nacional, visando ao controle do câncer do colo do útero. Uma equipe de técnicos do Ministério da Saúde, em parceria com organismos nacionais e internacionais, elaborou um estudo piloto que, mais tarde, subsidiaria o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero.

O projeto-piloto, denominado Viva Mulher, foi implantado entre janeiro de 1997 e junho de 1998, atendeu 124.440 mulheres, priorizando mulheres entre 35 e 49 anos que nunca haviam feito o exame preventivo ou que estavam sem fazê-lo há mais de três anos.

Em 1999 e 2001 as ações pela oferta de serviços foram ampliadas, resultando na realização de oito milhões de exames citopatológicos por ano. Em 2002, o fortalecimento e a qualificação da rede de atenção básica e a ampliação de centros de referência possibilitou a realização de uma segunda fase de intensificação, a exemplo do projeto piloto e da primeira fase de intensificação foi dada prioridade para a faixa etária entre 35 e 49 anos. Nesta fase, foram examinadas mais de 3,8 milhões de mulheres. Em 2005, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Atenção Oncológica, que estabeleceu o controle do câncer do colo do útero. Já, em 2013, a Portaria nº 3.394/2013 instituiu o Sistema de Informação de Câncer (SISCAN), no âmbito do Sistema Único de Saúde

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

(SUS). Trata-se de uma versão em plataforma web que integra os Sistemas de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO) e do Câncer de Mama (SISMAMA).

Em 2014, o Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), iniciou a campanha de vacinação de meninas entre 11 e 13 anos contra o vírus HPV. A vacina é a quadrivalente, que oferece proteção contra os subtipos 6, 11, 16 e 18 do HPV. A vacina trará importante contribuição nas ações de prevenção deste câncer. Neste contexto, o Guia Prático sobre HPV – Perguntas e Respostas foram lançadas pelo PNI, com colaboração do INCA (Instituto Nacional de Câncer) buscando esclarecer as principais dúvidas sobre o tema. (INCA, 2014).

Objetivou-se analisar o papel da Enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero e relatar o papel do enfermeiro na assistência ao câncer cervical, como também mostrar o apoio da Enfermagem à mulher, após o diagnóstico do câncer de colo do útero.

Acredita-se em significativas contribuições da pesquisa para o exercício do enfermeiro dentro das equipes de ESF e no âmbito particular, com práticas e compromisso desse profissional, com estratégias que estimulam e capturam um número maior de mulheres para realizações do exame citológico, bem como servir de subsídio para outras pesquisas na mesma temática.

METODOLOGIA.

Trata-se de revisão de literatura que, de acordo com Gil (2010). É aquela pesquisa que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituindo por vários livros e artigos científicos.

O estudo foi realizado através de publicações pertinentes ao tema, em artigos científicos publicados entre os anos de 2006 e 2015. Os descritores utilizados foram: Enfermagem. Neoplasia. Papanicolau. Colo do útero.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Os dados foram coletados continuamente a partir da elaboração do projeto. A coleta de dados foi intensificada no período de dezembro de 2014 a maio de 2015. Além das bases de dados eletrônicos utilizados, foram realizadas buscas por fontes em *sites* específicos, como: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), sites do Ministério da Saúde (MS), Instituto Nacional do Câncer (INCA), Revista de Saúde Coletiva, Revista Contexto em Saúde e Biblioteca das Faculdades Integrada de Patos FIP.

Que segundo Prestes, *et al,* (2013). As pesquisas bibliográficas não costumam apresentar dados inéditos, porém há de frisar que estudos e dados publicados no passado podem servir de base para pensamentos e principalmente o desenvolvimento de ações futuras, contribuindo, para o desenvolvimento de reflexões e novos olhares sobre uma problemática, estando aí sua principal contribuição. Após seleção dos textos disponíveis em formato completo, foi analisado criticamente e extraído dos artigos analisados em português e inglês, desta forma para análise e síntese do material selecionado, seguiram-se os seguintes passos: Escolha do tema; determinação dos objetivos; elaboração do plano de trabalho, levantamento e análise da idéia principal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Profissionais de Enfermagem contribuem para compreensão e desenvolvimento de estratégias que estimulam a mulher a procurar os serviços de saúde, com intervenções comportamentais, que influenciam na triagem para convencê-las e expor, quais os benefícios que o teste preventivo citopatológico traz para o bem-estar feminino.

O cuidado de Enfermagem é atribuído como o bem mais valioso que tem a oferecer à humanidade, promove humanismo, saúde e qualidade de vida. As intervenções relacionadas ao processo do cuidar têm por finalidade promover, manter e restaurar a

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

saúde. A Enfermagem pode e deve possibilitar uma assistência à mulher de forma integral, através de sua consulta, sendo uma excelente oportunidade para educá-la no desenvolvimento de um comportamento preventivo, ou seja, para buscar espontaneamente os serviços de saúde de forma periódica, mesmo na ausência de sinais e sintomas (MACIEL; KUNS; MORTARI, 2010).

Para, Smeltzer *et al*., (2012). A Enfermagem tem um papel prioritário na prevenção do câncer de colo uterino, pois participa ativamente de todo o processo, desde a mobilização da população alvo, com medidas educativas, receptividade da mulher na unidade de saúde, até a efetivação do exame.

No entanto, a precocidade no diagnóstico é um ponto fundamental para um prognóstico favorável, a Enfermagem tem um papel fundamental neste processo, já que tem seu atendimento na ESF, voltado diretamente para prevenção, com programas que incentivam e estimulam a mulher na prevenção do câncer cervical, possibilitando uma assistência à mulher de forma integral através da anamnese, como também, faz parte do trabalho do enfermeiro realizar palestras educativas, orientadoras e preventivas, buscando sempre um número maior de mulheres para a realização do exame preventivo do câncer cervical.

A Enfermagem tem o seu papel na assistência, prevenção precoce e na reabilitação da mulher na sua rotina diária; o profissional enfermeiro possui sua atuação técnica científica regulamentada desde 1986, quando o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) através da lei nº 7498 de 25 de junho de 1986, que dispõe a regulamentação do exercício da profissão (COFEN, 2002).

Que segundo, Dezem; Sampar; Flório, (2006). As ações preventivas em saúde devem basear-se nos princípios que norteiam a elaboração de programas preventivos em saúde. O enfermeiro é responsável pelas atividades assistenciais, educativas e de pesquisa. Desta maneira, os princípios preventivos são: **Identificação**: identificar a população de alto risco; **Rastreamento:** que compreende o que se chama de busca ativa;

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Detecção: cuja finalidade é o diagnostico da doença; **Tratamento:** tratar os fatores predisponentes para evitar que haja o agravamento e assegurar o controle efetivo de doenças; **Educação e prevenção primária**: que engloba todos os programas educativos de orientações, visando à prevenção de doenças primárias e cura das existentes.

A Enfermagem desempenha papel importante na saúde e na doença, porque atua em diferentes níveis de prevenção. Suas ações preventivas não devem ser isoladas, mas formar um elo contínuo com a população feminina, apesar de o exame citológico ser exigido à exposição do íntimo, e ser um procedimento constrangedor, o enfermeiro tem um papel fundamental para conseguir quebrar o preconceito de um exame simples, indolor, porém repleto de benefícios para promover a saúde da mulher.

O câncer do colo do útero, também chamado de cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos (chamados oncogênicos) do Papilomavirus Humano - HPV. A infecção genital por este vírus é muito freqüente e não causa doença na maioria das vezes. Entretanto, em alguns casos, podem ocorrer alterações celulares que poderão evoluir para o câncer, Estas alterações das células são descobertas facilmente no exame preventivo (conhecido também como Papanicolau), e são curáveis na quase totalidade dos casos. Por isso é importante a realização periódica deste exame (INCA, 2014).

Segundo Diogenes *et al*., (2012). Trata-se de uma doença de evolução lenta e de fácil detecção, significando que ao ser, precocemente diagnosticada pode ser tratada nos estágios iniciais com baixo custo e alta chance de sobrevida.

Já de acordo com. Santos; Melo; Santos, (2012). É um dos tipos de câncer que apresenta maior potencial de prevenção e cura, devido a sua evolução lenta que passa por fases detectáveis e curáveis, porém alguns problemas no desempenho do programa de rastreamento prejudicam o alcance da meta proposta.

Para Soares *et al*., (2011). O câncer de colo do útero é um problema de saúde pública que está comprometendo a saúde de muitas mulheres, alterando a qualidade de vida em momentos em que elas, muitas vezes, estão estruturando a vida familiar,

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

profissional e social, porém quando se tem o diagnóstico desta patologia na fase inicial, as chances de cura são de 100%, existem estudos científicos que comprovam que através de formas simples e eficientes, como o exame citopatológico, é possível o rastreamento desse tipo de câncer como também a detecção das lesões precursoras.

Apesar de tantas informações que são vinculadas acerca desse mal que acomete milhares de mulheres, muitas ainda não realizam o exame de Papanicolau, por possíveis fatores de ordem socioeconômicas e culturais, e por precário nível de informação sobre a gravidade da patologia, como também por desconhecerem a importância do exame preventivo.

O objetivo do exame preventivo ginecológico é detectar células cancerosas ou anormais, como também serve para detectar doenças ginecológicas, infecciosas e inflamatórias. Deste modo a eficácia do exame Papanicolau depende da experiência do enfermeiro que irá coletar as amostras, onde irá identificar alterações sugestivas de uma patologia e como consequência, indicar também ações que permitam um melhor diagnóstico para que possa ajuda a mulher na sua terapia e recuperação.

É de suma relevância destacar que o Papanicolau auxilia na detecção das lesões celulares, antes que as lesões evoluam para o câncer, e não na detecção do HPV. Quando essas lesões são identificadas são necessários exames complementares para o correto diagnóstico sobre a sua malignidade (LIMA *et al*, 2012).

Caso seja detectada uma patologia da cérvice uterina, ela é classificada de neoplasia intra-epitelial cervical (NIC) que é subdividida em três graus. A classificação citológica mais atual do esfregaço cervical é a do sistema Bethesda, que incorporou vários conceitos, e estabelece tipos de amostras, que ajuda na classificação; resumidamente, o diagnóstico citológico deve ser diferenciado para as células escamosas e glandulares.

Que segundo, Garcia; Shutz; Collaço; (2013). As lesões precursoras do câncer cervical são displasias que podem ser leves, moderadas e acentuadas. Em virtude dos avanços de estudos clínicos, microscópicos e epidemiológicos, o sistema Bethesda propôs

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

em 1988 duas categorias citológicas de classificação no que diz respeito às alterações atípicas celulares do epitélio da cérvice, ressaltando o grau de acometimento da mesma. Sendo assim, algo que era antes classificado como displasia leve, ora passou a ser considerado como lesões intra-epiteliais escamosas de baixo grau (NIC I - Condiloma), e as displasias moderada e acentuada passaram a serem denominadas lesões intra-epiteliais de alto grau (NIC II e NIC III – Carcinoma *in situ*).

Existem dois tipos de amostra que se pode ser feito no exame Papanicolau, a do esfregaço convencional e a citologia em meio liquido, ambos se destinam a mesma finalidade, que é a avaliação das células cervicais, só que a citologia em meio liquido, é um exame mais detalhado onde se consegue detectar cerca de 62 cepas, que o exame do esfregaço convencional não consegue.

Para se ter um bom resultado, é necessário que a mulher siga as orientações do enfermeiro como: Não ter relações sexuais nos dois dias anteriores ao exame, não usar medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais nas 48 horas anteriores ao exame, não está no período menstrual como também não usar ducha.

Que para, Nascimento; Silva; Monteiro, (2012). O exame consiste numa sequência de etapas laboratoriais que ao final permite identificar nas células esfoliadas do colo uterino, alterações suspeitas de transformação neoplásica, possibilitando o diagnóstico precoce de qualquer alteração no colo uterino.

Os Profissionais de Enfermagem contribuem para compreensão e desenvolvimento de estratégias que estimulam a mulher a procurar os serviços de saúde, com intervenções comportamentais, que influenciam na triagem para convencê-las e expor, quais os benefícios que o teste preventivo citopatológico traz para o bem-estar feminino.

O cuidado de Enfermagem é atribuído como o bem mais valioso que tem a oferecer à humanidade, promove humanismo, saúde e qualidade de vida. As intervenções relacionadas ao processo do cuidar têm por finalidade promover, manter e restaurar a

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

saúde. A Enfermagem pode e deve possibilitar uma assistência à mulher de forma integral, através de sua consulta, sendo uma excelente oportunidade para educá-la no desenvolvimento de um comportamento preventivo, ou seja, para buscar espontaneamente os serviços de saúde de forma periódica, mesmo na ausência de sinais e sintomas (MACIEL; KUNS; MORTARI, 2010).

Para, Smeltzer *et al*., (2012). A Enfermagem tem um papel prioritário na prevenção do câncer de colo uterino, pois participa ativamente de todo o processo, desde a mobilização da população alvo, com medidas educativas, receptividade da mulher na unidade de saúde, até a efetivação do exame.

No entanto, a precocidade no diagnóstico é um ponto fundamental para um prognóstico favorável, a Enfermagem tem um papel fundamental neste processo, já que tem seu atendimento na ESF, voltado diretamente para prevenção, com programas que incentivam e estimulam a mulher na prevenção do câncer cervical, possibilitando uma assistência à mulher de forma integral através da anamnese, como também, faz parte do trabalho do enfermeiro realizar palestras educativas, orientadoras e preventivas, buscando sempre um número maior de mulheres para a realização do exame preventivo do câncer cervical.

A Enfermagem tem o seu papel na assistência, prevenção precoce e na reabilitação da mulher na sua rotina diária; o profissional enfermeiro possui sua atuação técnica científica regulamentada desde 1986, quando o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) através da lei nº 7498 de 25 de junho de 1986, que dispõe a regulamentação do exercício da profissão (COFEN, 2002).

Que segundo, Dezem; Sampar; Flório, (2006). As ações preventivas em saúde devem basear-se nos princípios que norteiam a elaboração de programas preventivos em saúde. O enfermeiro é responsável pelas atividades assistenciais, educativas e de pesquisa. Desta maneira, os princípios preventivos são: **Identificação**: identificar a população de alto risco; **Rastreamento:** que compreende o que se chama de busca ativa;

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Detecção: cuja finalidade é o diagnostico da doença; **Tratamento:** tratar os fatores predisponentes para evitar que haja o agravamento e assegurar o controle efetivo de doenças; **Educação e prevenção primária**: que engloba todos os programas educativos de orientações, visando à prevenção de doenças primárias e cura das existentes.

A Enfermagem desempenha papel importante na saúde e na doença, porque atua em diferentes níveis de prevenção. Suas ações preventivas não devem ser isoladas, mas formar um elo contínuo com a população feminina, apesar de o exame citológico ser exigido à exposição do íntimo, e ser um procedimento constrangedor, o enfermeiro tem um papel fundamental para conseguir quebrar o preconceito de um exame simples, indolor, porém repleto de benefícios para promover a saúde da mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Ao final deste estudo, percebe-se à importância que o enfermeiro tem na prevenção ao câncer do colo de útero, fornecendo orientações relativas e medidas preventivas para que se identifique precocemente o aparecimento do câncer cervical; a fim que não aja evolução, e sendo assim a cura virá mais rápido e não deixará sequelas.

Percebemos também que pelas características das publicações analisadas, o câncer do colo do útero é um problema de saúde pública, que mesmo existindo no Brasil um programa de rastreamento para realização do exame preventivo, este ainda não é totalmente eficaz.

Virmos que diante do estudo, a Enfermagem tem um papel prioritário na prevenção do câncer de colo uterino, adquirindo qualificação, responsabilidade e compromisso ético como profissionais de Enfermagem, pois participa ativamente de todo o processo preventivo, desde a mobilização da população alvo, como também com medidas educativas, que contribui com receptividade a mulher, até a efetivação do exame.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Esta pesquisar nos possibilitou ver a importância que o enfermeiro tem na vida da mulher, por se tratar de um profissional que tem no seu papel fundamental, a assistência na prevenção à saúde, buscando adquirir confiança e quebrar tabus, a fim de possibilitar melhores indicadores de saúde relacionados ao câncer cervical.

REFERÊNCIAS:

BEGHINI, A. B. et al. Adesão das acadêmicas de enfermagem à prevenção do câncer ginecológico: da teoria à prática. **Texto Contexto Enfermagem**., v. 15, n. 4, p. 637 – 644, out./dez. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do câncer do colo do útero: normas e recomendações do INCA. **Rev. Bras. Câncer**, vol.49(4), 2003.

_____, Instituto Nacional do Câncer. Tipos de Câncer: Câncer do colo do útero/Detecção Precoce. Rio de Janeiro, 2012.

_____, Instituto nacional do câncer – INCA. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3ª ed. Rev. atual. Ampl. – Rio de Janeiro, 2014.

_____, Ministério da Saúde (MS). Instituto Nacional de Câncer (Inca). *Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama*. Rio de Janeiro: Inca; 2010.

DEZEM A.C.; SAMPAR A.; FLÓRIO M.C.S., **Assistência de enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero** (2006). Monografia de Conclusão de Curso Bacharel em Enfermagem. Disponível em: http://biblioteca.claretiano.edu.br/phl8/pdf/20003438.pdf.

DIÓGENES, M.A.R, et al. Fatores de risco para câncer cervical e adesão ao exame Papanicolau entre Trabalhadoras de enfermagem, **Ver. Rene. 2012**; 13(1): 200-10. Disponível http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/31.

GARCIA, A. C; SHUTZ, M. T. B; COLLAÇO, L. M. Avaliação histológica da expressão coloicitica em diferentes graus de neoplasia intra-epitelial cervical. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 4, Dec. 2013.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social 5. ed. São Paulo:Atlas, 2006.

GREENWOOD, S. A.; MACHADO, M. F. S.; SAMPAIO, N. M. V. Motivos que levam mulheres a não retornarem para receber o resultado de exame Papanicolau. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 503-509, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a06.pdf>.

LIMA, T. M. et al. Análise da capacidade diagnóstica dos exames preventivos do câncer de colo uterino. **Acta paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 673-678, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n5/05.pdf>.

MACIEL, I. ; KUNZ, J.Z.; MORTARI, C.L.H.; **Assistência de Enfermagem à mulher na promoção e prevenção do câncer do colo uterino e mama (fundamentando na teoria de Dorothea Elizabeth Orem**), Chapecó-SC, 2010. Disponível em: http://www5.unochapeco.edu.br/pergamum/biblioteca/php/imagens/000062/000062DF.pdf.

Myers RE, Hyslop T, Jennings-Dozier K, et al. **Intention to be tested for prostate cancer risks among African American men. Cancer Epidemiol Biomarkers Prev**. 2000;9:1323–1328.

NASCIMENTO, M. I. DO; SILVA, G. A. E; MONTEIRO, G. T. R. História prévia de realização de teste de Papanicolau e câncer do colo do útero: estudo caso-controle na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. vol.28, n.10. Rio de Janeiro, 2012.

PRESTES, M. L. M. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola a academia. 2. ed. São Paulo: Respel, 2003.

SOARES, M. C et al . Câncer de colo uterino: atenção integral à mulher nos serviços de saúde**. Rev Gaúcha Enferm**., Porto Alegre (RS) 2011.

SMELTZER, S.C. et al; Brunner&Suddarth: Tratado Médico de Enfermagem Médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2012.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

SANTOS, Raíla de Souza; Melo, Enirtes Caetano Prates; SANTOS, Keitt Martins. Análise espacial dos indicadores pactuados para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil. **Texto contexto - Enferm**., Florianopolis , v. 21,n. 4, Dec. 2012.